

Loja Social continuará a apoiar famílias vulneráveis em 2023

O projecto lançado há mais de dez anos pela Santa Casa da Misericórdia para levar às famílias mais necessitadas produtos alimentares vai continuar em força este ano. O Provedor disse a este jornal que quase todos os meses da Loja Social estão assegurados, à excepção de dois ou três, cujas negociações ainda decorrem. Numa altura em que a situação económica da RAEM parece estar a “florir”, António José de Freitas alerta que “as pessoas com necessidades não deixam de existir”

CATARINA PEREIRA

A Loja Social da Santa Casa da Misericórdia de Macau, que começou a distribuir cabazes de produtos de necessidade básica em 2013, continuará este ano a apoiar algumas das famílias mais vulneráveis do território. António José de Freitas disse que este ano não tem grandes preocupações em relação ao patrocínio dos diversos meses, apontando que já estão quase todos assegurados, excepto dois ou três que estão ainda em negociações.

O Provedor sublinhou que este é um projecto necessário para a população mais carenciada, mesmo numa altura em que o território parece estar a ganhar outra vida, com o número de turistas a subir. “Independentemente do ‘florir’ da situação, as pessoas com necessidades não deixam de existir. Isto acontece em qualquer lado, mesmo nos países ricos, há sempre pessoas que estão à margem”, afirmou em declarações ao Jornal TRIBUNA DE MACAU.



“Oxalá que Macau venha a registar um grande progresso económico, um grande desenvolvimento, a ter muito mais turistas, mas isto não constitui factor impeditivo para que as empresas como as operadoras de jogo e outras não venham a apoiar a Loja Social”, prosseguiu.

Mesmo durante a pandemia, as operadoras de jogo continuaram a apoiar, cada uma durante um mês, a Loja Social. O mesmo aconteceu com outras instituições, empresas, associações e pessoas a título individual. A única dificuldade que houve foi com as “saídas” da Suncity e da Tak Chun.

“De um ano para o outro estava um bocado aflito para arranjar dois patrocinadores para substituir essas duas salas de jogo, mas felizmente consegui. Não foi muito custoso, o que prova que, de facto, a Loja Social tem um reconhecimento da sociedade e as pessoas acham que o projecto vale a pena”, observou António José de Freitas. O patrocínio foi então assegurado pela Fundação Henry Fok (Macau) e pela Empresa de Fomento Industrial e Comercial Concórdia S.A.

Questionado sobre se esperava que

com a entrada em vigor dos novos contratos das concessões de jogo as seis empresas contribuíssem com um valor mais elevado, o Provedor frisou que 300 mil patacas já é um montante bom, que permite ajudar muitas famílias. “As operadoras são só seis e o ano são 12 meses, por isso se viessem a aumentar poderia dificultar o patrocínio dos outros seis meses”, apontou.

No ano passado, a iniciativa ajudou 4.475 famílias, numa média de cerca de 370 famílias por mês. O total de donativos foi de 3,6 milhões de patacas, segundo as informações fornecidas pela Santa Casa a este jornal. Por estas famílias mais carenciadas foram distribuídos um total de 29 mil quilos de arroz e 8 mil litros de óleo.

Os critérios que são tidos em conta para selecção das pessoas a ajudar prendem-se com o número de elementos do agregado familiar, rendimento total, se são famílias monoparentais, se há alguém com deficiências físicas ou mentais, ou com doenças crónicas que impeçam a pessoa de trabalhar. Quase todos reúnem mais que dois ou três destes factores.